

MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA SALA DE AULA PRESENCIAL

Clea Hempe

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que aborda a realidade de utilização de recursos midiáticos em sala de aula presencial por professores que realizaram cursos à distância em comparação a professores que não tenham realizado cursos nesta modalidade. Para obtenção dos resultados, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa entre os participantes, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Os resultados apresentaram uma distinção entre dois grupos da pesquisa, apontando que os professores que realizam/realizaram cursos à distância, organizam suas aulas utilizando mídias diferentes daquelas usadas por professores que não realizaram cursos nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: mídias, educação à distância, sala de aula presencial

ABSTRACT

This paper aims to show the results of a study that approaches the reality of using media resources in an attendance classroom by teachers who have taken distance learning courses compared to teachers who have not taken courses through this method. To obtain these results, we carried out a qualitative and quantitative research among the participants using the Moodle virtual learning environment. The results showed a distinction between the two groups of research, pointing out that the teachers, who hold/have held distance courses, organize their classes using different media from those used by teachers who have not taken courses in this kind of education.

Keywords: media, distance learning, attendance classroom.

1 - INTRODUÇÃO

Os recursos midiáticos e as tecnologias estão presentes no dia a dia das pessoas, provocando impacto nas diversas áreas da sociedade, sobretudo na educação, mais especificamente na sala de aula. Com o seu surgimento, novas possibilidades no processo ensino-aprendizagem surgiram e, assim, professor e aluno vão explorando-as e trocando conhecimentos. Os novos tempos exigem que se rompam velhos paradigmas educacionais, a fim de que se possam construir novas propostas, utilizando as mídias e as tecnologias.

Os professores, em sua maioria, estão constantemente buscando atualizações através de cursos de formação continuada. Essa ideia, no Brasil, está ligada a importantes educadores que, nos anos 60/70, já defendiam essa perspectiva, entre os quais pode-se destacar: Teixeira (1963), Trigueiro (1969). E, esse tipo de formação, tem sido objeto de estudos de vários pesquisadores,

entre eles: Carvalho e Simões (1995), Lemos (2002), Nevado (1999), Esteves, (1999), Vilarinho (2003). Para Vilarinho (2003), este tem sido proposta em três dimensões distintas:

- (a) como aquisição de informações, competências, implementando através de cursos e treinamentos, capacitações, reciclagens, aí sendo muito valorizado o uso das tecnologias educacionais;
- (b) como prática reflexiva, na qual o professor converte as próprias experiências de ensino em situações de aprendizagem; e
- (c) com um “olhar ampliado”, isto é, uma visão para além do professor na sala de aula e na escola, o que implica considerar a contextualização da prática docente (VILARINHO, 2003, p.4).

Na atualidade, os cursos oferecidos na modalidade à distância e mediados por tecnologias estão em alta. Nesses cursos são utilizados diversos tipos de ferramentas (chat, fóruns, wiki, correio eletrônico) para realizar o processo de ensino aprendizagem. Oferecem, também, uma variedade de conteúdos em diversas mídias para facilitar e instigar a aprendizagem.

É nessa perspectiva que este trabalho está inserido e tem por finalidade investigar entre educadores que cursam formação continuada à distância (Especialização em Educação Ambiental) e educadores que não tenham e nem estejam realizando cursos nessa modalidade, a realidade sobre a utilização de recursos midiáticos em sala de aula presencial, visando verificar se a participação em cursos EaD conduziu os professores de Panambi (RS) a pensarem em outras formas de levar o conhecimento aos seus alunos.

Este artigo está dividido em quatro capítulos. Na introdução, é apresentada a temática, os objetivos e a justificativa da pesquisa. No capítulo dois, é abordada a relação escola-aluno-professor e as tecnologias e/ou mídias que vêm sendo incorporadas ao planejamento dos professores e sugestões de atividades utilizando-se da internet. O capítulo três apresenta a sistematização e a análise da pesquisa realizada com dois grupos de professores, ou seja, grupo 1- professores que realizaram cursos na modalidade presencial e grupo 2 - professores que realizaram e ou estão realizando o curso na modalidade Educação à Distância (EaD) não ligada a área das mídias e ou tecnologias. No último capítulo, é apresentada a conclusão do trabalho.

2 MÍDIAS: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Aprender e ensinar são desafios que se apresentam aos professores em todas as épocas e principalmente nesse início do século XXI, em que se vive a era da informação, quando as tecnologias e as mídias ocupam espaço significativo em todos os lugares. Os professores têm um papel importante neste contexto, isto é, devem refletir sobre as mudanças provocadas pelas mídias e tecnologias, propor novas práticas docentes, buscando proporcionar experiências de aprendizagens significativas para os alunos, estimulando e preparando as novas gerações para a apropriação ativa e crítica destas novas mídias e ou tecnologias, pois

educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagens. É ajudar os alunos na construção da sua própria identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes

permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados (MORAN, 2000, p.137).

Na sociedade da informação, a escola está sendo o lugar onde os sujeitos estão reaprendendo a conhecer-se, a comunicar-se, a ensinar e a aprender, a integrar no cotidiano da sala de aula o humano e o tecnológico, o individual, o grupo e o social. Só haverá mudança no processo de ensino/aprendizagem quando o professor conseguir incluir dentro de uma visão integral todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, as musicais, as lúdicas e as corporais (MORAN, 2000).

As teorias de aprendizagem utilizadas pelos professores em suas aulas variam de um para outro professor, porém, pode-se afirmar que todas apresentam pontos comuns, isto é, a aprendizagem bem sucedida dos alunos. A teoria fundamenta a prática docente, explicam como os discentes aprendem novos conhecimentos, desenvolvem suas competências e mudam o comportamento.

Piaget (1998 apud FARIAS) diz que o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva construtivista acontece na ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. O conhecimento é a equilíbrio/reequilíbrio entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

Nesse sentido, para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem na perspectiva construtivista, os professores podem desenvolver os conteúdos de forma mais prazerosa e lúdica, utilizando os recursos midiáticos, por exemplo. Assim, o conhecimento pode evoluir de um patamar prático, de pouca exigência cognitiva do sujeito, para a reconstrução mental, capaz de produzir um conhecimento novo que pode transformar o indivíduo e seu meio. Para que isso aconteça, o professor pode utilizar as mídias, tais como: a informática, a internet, o rádio. Para que aconteça a aprendizagem, há necessidade de mediação do professor, e essa deve ser pautada numa pedagogia de autonomia com ênfase no ciclo descrição-execução-reflexão-depuração (WENDLAND, 2003).

Existem vários teóricos que abordam as teorias de aprendizagens. Para Vygotsky

o homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social (1989 apud BASSO),

Cada docente enfrenta uma situação diferenciada e diversificada no dia a dia da sala de aula. O professor ao dar início a aprendizagem de determinado conteúdo utiliza-se dos saberes que os alunos carregam, que trazem das suas comunidades, de suas vivências diárias. E a partir desses conhecimentos é lançado novos desafios. Na sala de aula os alunos vão construindo novas aprendizagens no convívio uns com os outros e tendo o professor como mediador. É importante que os docentes utilizem no planejamento de suas aulas as mídias como recurso, a fim de diversificá-las e motivar os alunos a aprender cada vez mais e com ensino de qualidade.

O professor tem várias formas de organizar as suas aulas com seus alunos, isto é, dar início a um projeto sobre determinado tema. Ele tem a liberdade de escolher as tecnologias e ou mídias para utilizar no seu planejamento, a fim de tornar as aulas mais prazerosas e conduzir melhores aprendizagens. Suzuki (2009) diz que o professor pode organizar as comunicações com os alunos, introduzindo um tema, de forma presencial e ou virtual. Sugere que a avaliação dos discentes ocorra da forma mais adequada para integrar as várias tecnologias e procedimentos tecnológicos, sendo que varia de um professor para outro, de uma situação para outra, cada contexto deve ser avaliado de forma diferenciada.

Para Mercado (1999), a aprendizagem em uma abordagem construtivista é sempre resultante da relação sujeito-objeto, relação essa em que os dois termos não se opõem, mas se solidarizam. O ponto de partida é a interação que acontece com o objeto e o sujeito. Os professores, por exemplo, na modalidade virtual de ensino e ao utilizarem Ambientes Virtuais de Aprendizagem, podem

oportunizar a troca de idéias, informações técnicas e culturais independente das fronteiras espaciais e temporais. Eles representam possibilidades de experiências cooperativas e envolvem aspectos importantes no processo de crescimento dos estudantes no momento histórico, onde o aparecimento de novas tecnologias passa a representar a possibilidade de dinamização das práticas pedagógicas através de ambientes de ensino aprendizagem, em que a cooperação virtual vem apoiar o processo de desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos-aprendizes com vistas à construção coletiva de conhecimentos (...). (MACHADO, 2005, p.198)

A educação na modalidade à distância, do mesmo modo que na forma presencial, pode ocorrer sob distintas orientações educativas (CARVALHO, 2007). Esse autor ainda defende a idéia de uma pedagogia da incerteza, isto é, parte-se do pressuposto de que o conhecimento não está assentado nas certezas, como propõe a ciência mecanicista, mas nasce do movimento, da dúvida, da necessidade de buscar novas alternativas. Uma dessas alternativas pode ser a aprendizagem em rede. O uso das tecnologias deve preparar o professor para viver experiências de mudança no ensino que irá proporcionar aos seus alunos. Esse deve proporcionar as mesmas situações que privilegiem a busca de informações e interações significativas para a construção do conhecimento.

Integrar a tecnologia e a educação para renovar o ensino e construir o conhecimento, aproximando-se do cotidiano dos educandos é, muitas vezes, um trabalho difícil e cansativo (OLIVEIRA, 2010). “O professor que se sente desanimado diante de tanta inovação não deve desistir do projeto de levar a tecnologia à sala de aula. Essa é a bandeira de Martins Dougimas, inventor do software livre Moodle¹” (OLIVEIRA, 2010, p.4).

O ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, no Brasil, foi inicialmente utilizado nas universidades e, após, ampliado para o Ensino Médio, e tem marcado presença nas salas de aula do Ensino Fundamental. O estado de São Paulo foi um dos primeiros estados a entrar em contato com o software no Brasil, e administrou em 2004 um curso de formação de professores à distância (OLIVEIRA, 2010).

¹ Moodle é um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

2.1 Sugestões de atividades utilizando a internet na sala de aula presencial

Os educadores podem utilizar a internet como mais um recurso para dinamizar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2007). Estes podem utilizar vários serviços disponíveis na internet para fins educacionais tais com pesquisa em diversos sites; envio e recebimento de arquivos por meio da internet, enviar (upload) e receber (download); arquivos de programas, imagens e sons; baixar ou enviar arquivos por meio do correio eletrônico (e-mail); acessarem programas gratuitos que sejam úteis às disciplinas, criar e-mail em sites que oferecem serviço de forma gratuita, possibilitando que receba e envie mensagens de correio eletrônico de qualquer computador que esteja conectado à internet; trocarem mensagens (professores e alunos) fora do horário das aulas para tirar dúvidas ou repassar material de estudo e enviar trabalhos, criar uma sala virtual para discutir temas de interesse de cada disciplina (BRASIL,2007).

A criação de um ambiente virtual também poderá ser utilizada aproveitando a disponibilidade da internet.

No endereço <http://www.educacaonnet.com.br/professores/> os professores podem solicitar gratuitamente uma sala virtual. Neste ambiente virtual os professores realizam o cadastro dos seus alunos, disponibilizam atividades diversificados tais como: vídeo do You Tube, textos, links de artigos, figuras, entre outros, sendo que os alunos poderão acessar não só do Laboratório de Informática da escola, mas das suas casas também.

Outra atividade é a criação de Blog utilizando-se da Internet. Existem vários endereços gratuitos. Os fotologs e videologs são outros exemplos de recursos interativos que permitem a publicação e troca de arquivos na Internet. Tais recursos apresentam possibilidades de fácil edição e atualização, bem como a participação de terceiros por meio de comentários ou colaborações. (BRASIL- MEC, 2007).

A internet é mais um canal de conhecimento, de trocas e buscas e não substitui ou substituirá o professor (a), ela veio para facilitar e aprimorar as relações humanas bem como para elaborar novas formas de produção, estimular uma cultura digital, liberar tempo, unir povos e culturas (BRASIL, 2007).

Este capítulo trouxe reflexões sobre a importância e o papel das teorias, as contribuições de teóricos, as possibilidades e sugestões do uso de softwares e das diferentes mídias e dos ambientes virtuais como recursos que podem ser utilizados pelos professores, a fim de que oportunizem aos seus alunos aulas prazerosas e motivadoras, com aprendizagem significativa.

O próximo capítulo apresenta a investigação realizada com os professores que realizam/realizaram cursos na modalidade presencial e professores que realizam/realizaram cursos na modalidade à distância sobre a utilização de mídias em sala de aula presencial.

3 INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA SALA DE AULA PRESENCIAL

3.1 Procedimentos Metodológicos

Segundo Ludke e Andre (1986, p.1), para “realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Para a coleta das informações sobre o uso das mídias na educação pelos professores, foi utilizada a técnica metodológica quali-quantitativa. A pesquisa qualitativa é um tipo de estudo formativo, de acordo com o paradigma existencialista de

análise do sistema social, que oferece técnicas especializadas em obter respostas sobre o que pensam as pessoas e quais são seus sentimentos (COSTA, 2010).

A pesquisa visou saber se os professores estão utilizando as mídias no cotidiano da sala de aula. Também conhecer o trabalho desses através de suas contribuições e escolar presencial. Para levantar esses dados, foram convidados professores que realizam/realizaram cursos na modalidade presencial e professores que realizam/realizam cursos à distância.

Para determinar os sujeitos da pesquisa desta investigação, foram enviados convites à direção de quatro Escolas Estaduais de Educação Básica do município de Panambi (RS) e para professores que realizam/realizaram curso na modalidade EaD do polo de apoio presencial de Panambi (RS).

A pesquisa foi realizada através da utilização do Ambiente Virtual Moodle, hospedado no endereço <http://www.educacaononet.com.br/professores/>. Esse site foi escolhido por permitir o serviço de hospedagem do ambiente Moodle de forma gratuita, para professores.

3.2 Resultados dos Questionários

Ao todo, foram 133 (100%) professores convidados para realizar a pesquisa. Desses, apenas 33% aceitaram o convite. Entre esses, 45% são professores que realizam/realizaram cursos de especialização na modalidade presencial (professor grupo 1) e 55% são professores que realizam/realizaram e/ou estão realizando curso na modalidade à distância (EaD).

Para melhor representar a realidade examinada, os dados serão apresentados em números/percentuais, tabelas e gráficos de acordo com cada pergunta e resposta obtida, sendo que, os resultados estão separados pelos dois grupos, conforme já colocado.

A primeira pergunta do questionário visava saber a idade dos professores (Quadro 1).

Idade	Total	Grupo 1 Presencial	Grupo 2 EaD
De 21 a 30 anos	5 (11%)	1 (5%)	4 (16%)
De 31 a 40 anos	20 (44%)	6 (30%)	14 (56%)
Acima de 41 anos	20 (44%)	13 (65%)	7 (28%)

Quadro 1- Idade dos professores.

O quadro 1 mostra os dados em relação à idade dos profissionais da educação, que participaram desta pesquisa. Analisando e comparando os dados, tem-se que, no grupo 1, 65% dos professores acima de 41 anos realizaram cursos na modalidade presencial. Tem-se, no grupo 2, um número significativo de professores com diferentes idades e que estão realizando cursos EAD. Segundo esses professores, os cursos EAD que estão realizando têm duas finalidades: a primeira, para uma mudança de nível no Plano de Carreira e, a segunda, como uma oportunidade de socializarem experiências vivenciadas na sala de aula, sendo que poderão inovar suas aulas utilizando-se das diferentes mídias e tecnologias aprendidas no curso.

Os 45 professores participantes da pesquisa se enquadram nas seguintes situações em relação ao tempo de magistério (Quadro 2)

Tempo de Magistério	Grupo 1 Presencial	Grupo 2 EaD
Até 2 anos	-	1 (4%)
De 3 a 5 anos	-	2 (8%)
De 6 a 10 anos	3 (15%)	5 (20%)
De 11 a 20 anos	4 (20%)	12 (48%)
De 21 a 25 anos	8 (40%)	5 (20%)
Mais de 25 anos	5 (25%)	-

Quadro 2 – Tempo de magistério dos professores.

Observa-se que, independentemente do tempo de magistério, os profissionais da educação estão buscando realizar cursos de formação. Os professores do grupo 2 professores dizem que as facilidades oferecidas nos cursos em EAD fazem com que possam realizar cursos de formação sem deixar a família de lado, pois podem se programar para realizarem as atividades no ambiente virtual conforme cronograma organizado por eles mesmos.

Outra pergunta consistia em saber se os professores tinham computador em casa. Dos 20 professores do Grupo 1, 95% responderam que tinham, enquanto 5% responderam que não possuíam computador em casa. Professores do grupo 2, 100% responderam que possuíam computador em casa.

Em relação à prática pedagógica, foi perguntado se os professores utilizavam a internet para complementar o planejamento de aulas (Figura 1)

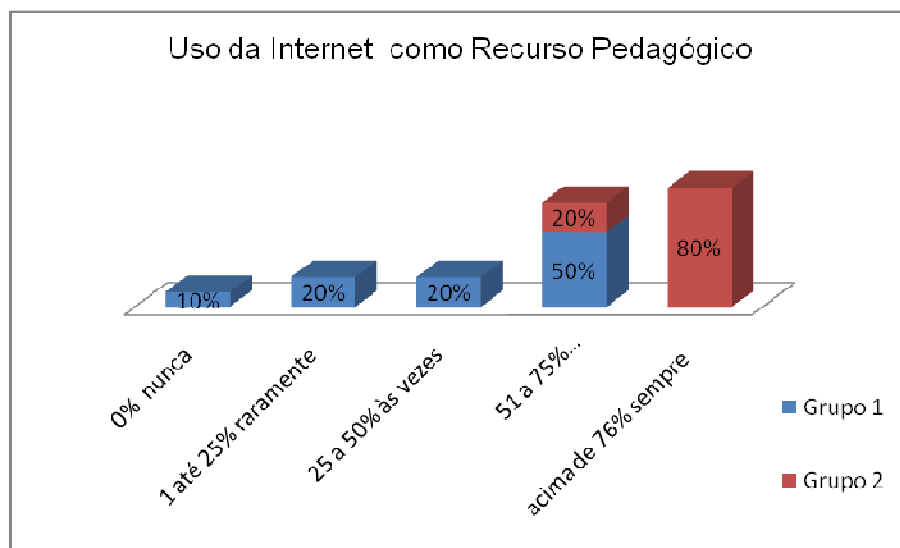


Figura 1 – Uso da Internet

Do grupo 1- Presencial 10% nunca utilizaram a internet, 20% raramente utilizam, outros 20% às vezes e 50% dizem que utilizam frequentemente. Enquanto isso, dos professores do grupo 2 EaD, 20% dizem que utilizam frequentemente e 80% afirmam fazer uso da internet sempre, como recurso complementar a sua prática pedagógica. Segundo Perrenoud (2000, p.139), “as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas,

diversificadas (...)"'. Mas o professor deve trabalhar cuidadosamente a informação que o aluno selecionou na internet, para que este a compreenda e fique seguro de que aquilo que pesquisou está correto (VALENTE, 2002. a). Segue exemplos de utilização da internet no Laboratório de Informática.

Os professores do Grupo 1 – presencial utilizam a internet para pesquisar temáticas relacionadas aos conteúdos que estão ensinando, ou seja, abordando em sala de aula, mais para complementar os textos dos livros. Já os professores do Grupo 2- EaD utilizam a internet para baixar vídeos do You Tube, com o intuito de introduzir um conteúdo a fim de motivar os alunos para dar o início de novos conteúdos e ou para discutirem um tema.

Outro questionamento foi sobre o uso das mídias no planejamento das aulas. A Figura 2 apresenta que, em ambos os grupos, as mídias estão sendo utilizadas nas aulas, porém, o percentual de utilização entre os dois grupos é diferente.

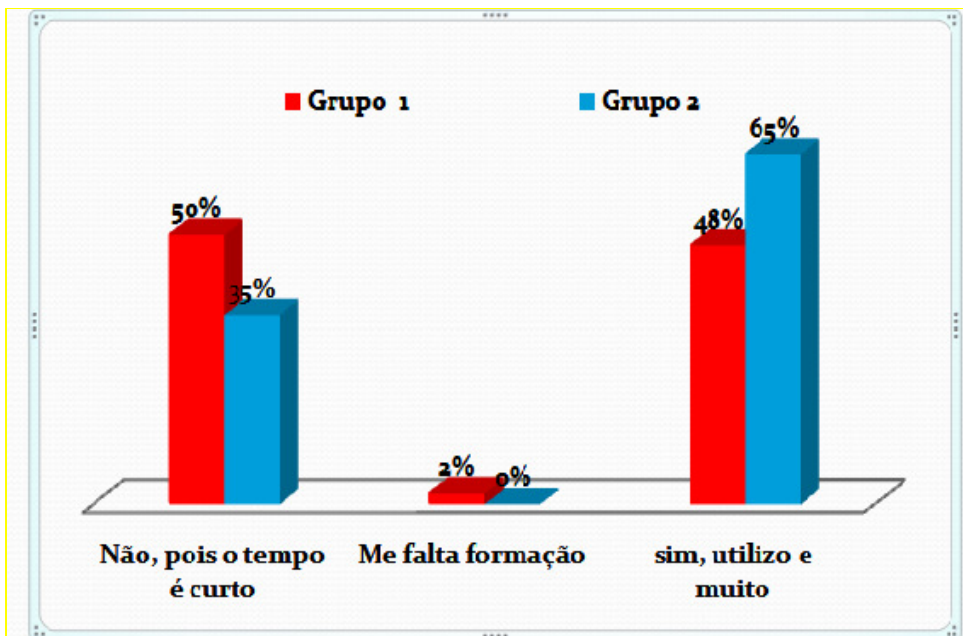


Figura 2 – Utilização das mídias

No grupo 1- presencial 50% dos professores responderam que não utilizam as mídias, pois o tempo é curto para planejar, 2% não utiliza porque falta formação e 48% utilizam e muito. Já no grupo 2 - EaD 35% dos professores responderam que não utilizam as mídias porque o tempo é curto para planejar e 65% responderam que utilizam e muito. Nenhum professor do grupo 2 mencionou não ter formação para utilizar as mídias e, conforme pode ser observado, o grupo 2, que realiza/realizou cursos na modalidade EaD, utiliza mais recursos midiáticos em sala de aula. A seguir alguns exemplos de uso da internet pelos professores que realizam cursos presenciais e EaD.

Professores do Grupo 1- presencial utilizam: os jornais impresso, a televisão e o vídeo acoplados. Dos jornais impressos selecionam temáticas relacionadas à disciplina, lêem com seus alunos, discutem e reescrevem novos textos. Já os professores do grupo 2 - EaD planejam antes, disponibilizam endereços de jornais e revistas online e fazem a seleção dos textos, isto é, orientam como os alunos como devem realizar o trabalho passo a passo. Também costumam disponibilizar nomes e endereços de filmes aos alunos para acessarem na internet tanto no

laboratório de informática da escola como de suas casas. Segue relato de experiências utilizando as mídias na sala de aula presencial.

“Como professora de Ciências e Biologia gosto de utilizar as ferramentas tecnológicas como vídeo, Internet, tv, construir os mapas conceituais com os alunos e montar vídeos. Acho muito interessante usar essas ferramentas, pois as aulas se tornam diferenciadas e atrativas”(PROFESSORES GRUPO 2 EAD).

“(...) utilizo várias ferramentas de estudo, em especial a pesquisa online, ou seja, internet, na qual consigo realizar belas pesquisas, as quais são muito importantes para o meu estudo, minha aprendizagem e em especial, para o meu crescimento pessoal” (PROFESSORES GRUPO 2 EAD).

“Enquanto diretora de uma escola tive a oportunidade de acompanhar o trabalho da professora de Português, que usava muito o recurso do programa de rádio com os alunos. O mesmo era elaborado pelos alunos dentro da temática solicitada e com roteiro que era seguido por todos os grupos. Os resultados foram surpreendentes, pois os alunos conseguiram construir muito bem o papel de ouvinte e de apresentador. Como a nossa escola ainda não tem acesso à internet, desenvolvemos poucos trabalhos usando as mídias” (PROFESSOR GRUPO 2 EAD).

“Já desenvolvi projetos em sala de aula utilizando diversas mídias ao longo de minha carreira profissional. Um deles foi utilizando a TV, através do programa de reality show o "Big brother Brasil" mediante a análise do comportamento dos envolvidos na casa durante várias audiências. Relato que foi muito interessante e proveitoso o trabalho e que através desta mídia utilizada no dia a dia do aluno (Televisão) podemos aproveitar muita coisa e trabalhar diferentes conteúdos e conceitos. As vezes criticamos a Televisão e nos utilizamos dos programas para nossa argumentar crítica. Foi exatamente o que eu fiz na época, havia uma crítica e divergência de opiniões do programa da Rede Globo, então pude aproveitar o momento para trabalhar questões importantes e depois mostrar na escola os resultados. Os alunos se envolveram muito neste projeto”. (PROFESSOR GRUPO 2 EAD).

“Utilizo o software movie-maker (gratuito) para registrar os trabalhos dos meus alunos, isto é digitalizo os trabalhos de alunos e monto vídeos, coloco músicas e no final do semestre nas reuniões apresento aos pais. Também faço com as fotos vídeos (...). (PROFESSOR GRUPO 2 EAD).

Os professores que se preocupam em desenvolver alunos inteligentes irão utilizar das diferentes mídias na sala de aula. Konrath (2009) considera por homem inteligente quando, diante de uma situação problema, este é capaz de enfrentar e resolver os problemas, buscando soluções para resolver as situações que surgirem. A inteligência só é possível desenvolver, caso, aos alunos, seja oportunizado atividades lógicas. Essas atividades lógicas podem ser organizadas utilizando-se dos recursos midiáticos.

A utilização e integração das tecnologias como televisão, vídeos, informática e internet na sala de aula, nas diferentes disciplinas do currículo escolar promovem mudanças significativas no ensino e aprendizagem e contribuem para oportunizar atividades lógicas (PRATA, 2002).

Diante dos 2% que não utilizam as mídias porque não tem formação, cabe a escola oportunizar a esses professores a possibilidade de participarem de cursos de formação. O uso das mídias na sala de aula precisa ser discutido por todos os gestores e professores, pois estamos todos envolvidos com a educação,

precisamos conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. Sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novas propostas sobre o que vale a pena fazer. Se não as experimentamos, como vamos a aprender? (MORAN, 2002,p.4).

Através das contribuições dos professores, foi possível diagnosticar, comparar e concluir que os professores que realizaram e ou realizam cursos em EAD estão fazendo mais uso das mídias na educação e utilizam mídias diferentes em sala de aula, em comparação aos professores do grupo1 presencial. Em torno de 50% dos professores que pertencem ao grupo 1- presencial dizem utilizar fitas de vídeos VHF. Entretanto, mesmo que interessante aos alunos é um formato de mídia antigo e que poderia ser, tranquilamente, trocada por vídeos digitais disponíveis na internet. Em relação à internet, os professores do grupo 1 levam os alunos no Laboratório de Informática, mas o trabalho se restringe a pesquisa de assuntos da disciplina. Enquanto que, os professores que pertencem ao grupo 2 EaD dizem que costumam planejar utilizando a internet e quando levam seus alunos no Laboratório de Informática, esses já são orientados a acessarem o que eles planejam.

O próximo subitem desse capítulo traz a opinião, através da participação em um fórum, dos professores que realizam cursos em ambas as modalidades sobre a utilização de mídias/tecnologias na educação.

3.3 Fóruns de Socialização de Práticas e Opiniões sobre a utilização de Mídias/ Tecnologias.

Conhecer a prática docente ouvindo os sujeitos que a realizam é pressuposto no momento de realizar esta pesquisa. Nesse sentido, buscou-se conhecer a realidade da sala de aula, das diferentes áreas do conhecimento, sobre o uso das tecnologias e mídias.

A maioria dos professores participantes demonstra estar utilizando as tecnologias e ou mídias no cotidiano escolar. A seguir algumas falas que ilustram a afirmação.

“o que mais utilizo é a tv e o vídeo (filmes ligados a literatura) e pesquisa na internet”
(Professor Grupo 1)

“Depende do conteúdo que estamos trabalhando, distribuo os alunos em grupos e eles fazem fotos, digitalizam imagens e produz seus vídeos utilizando o software movie maker”
(Professor Grupo 2);

“utilizo a internet com meus alunos para realizar pesquisa. Costumo acessar antes e conhecer os materiais e só depois marco hora no laboratório e cada aluno de posse do seu roteiro” (Professor Grupo 2).

Apesar dos depoimentos serem diferentes, observa-se que há algo em comum: os professores estão fazendo uso das tecnologias e mídias nas suas práticas diárias. Pelo relato percebe-se que o vídeo é a mídias que a grande maioria dos professores utiliza. Nas escolas ainda existe a televisão e o vídeo acoplados. Os professores utilizam fitas de vídeo VHS que estão disponibilizadas nas bibliotecas. Mas também exploram programas de televisão com seus alunos. A televisão e o vídeo estão estreitamente vinculados, seja por razões econômicas e

mercadológicas, como ressalta Brasil (apud PRETTO, 2009), seja pela própria natureza desses meios de comunicação, o vídeo tem alta penetração social, uma vez que seu custo tem se reduzido ao longo dos anos e conta com um mercado em expansão, a despeito do surgimento de novas e mais sofisticadas tecnologias do som e da imagem. E a televisão é ainda considerada o mais popular meio de comunicação social. Vídeo e televisão contam com diferentes possibilidades de uso.

Já os professores que pertencem ao grupo 2 são mais ousados: “nas minhas aulas os alunos utilizam a máquina digital, baixam as fotos no computador e utilizam os softwares para elaborar histórias”.

Durante a realização de um dos Fóruns utilizados para levantamento de informações da pesquisa deste trabalho, foi perguntado a opinião dos professores sobre os cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização. Se estes cursos ajudam os professores a adquirir mais domínio na prática pedagógica. Seguem opiniões de alguns professores:

“Com certeza há necessidade de o professor receber orientações de como usar os recursos que estão à disposição para melhorias pedagógicas” (Professor Grupo 1).

“Não necessariamente. O professor autodidata irá à busca de informações, se for criativo saberá propor atividades para uso das mídias. Mas, com certeza os cursos fornecem acesso e rapidez nas informações e irão facilitar uma melhor compreensão” (Professor Grupo 2).

“O professor(a) que se interessa vai em busca. As tecnologias chegaram e não tem volta” (Professor Grupo 2).

Segundo Almeida (1999), o domínio de termos midiáticos com as respectivas linguagens teórico-educacionais e pedagógicas é adquirido por meio de capacitações, formação continuada, na qual o professor tem a oportunidade de explorar essas tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas em atividades. Defende-se a realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento nessa área, pois, sempre se precisa estar disposto a aprender para aplicar nas práticas pedagógicas, a fim de torná-las atraentes e motivadoras. Além disso, o momento atual requer formas novas de pensar e agir para lidar com rapidez, com a abrangência de informações e com o dinamismo do conhecimento.

Professores necessitam conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas mídias/tecnologias, buscando, se necessário, o conhecimento através da participação em cursos de extensão, aperfeiçoamento. O desafio é dar nova vida ao currículo escolar e motivar os alunos para novas aprendizagens. A formação dos professores, constantemente, tanto para os novatos quanto para os que já estão atuando há algum tempo é imprescindível.

4 CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar, entre educadores que cursam/cursaram Especialização na modalidade à distância e educadores que não cursam/cursaram essa modalidade, a realidade entre estes sobre a utilização de recursos midiáticos em sala de aula presencial. Com isso, objetivou-se verificar se a participação em cursos de Educação à Distância

(EaD) conduziu os professores de Panambi (RS) a pensarem em outras formas de levar o conhecimento aos seus alunos.

Os resultados obtidos apresentaram que os cursos à distância foram e são fundamentais para que professores levem até suas aulas a utilização de algum tipo de mídia.

Pelas falas dos professores percebe-se que aquele que quer inovar, vai buscar, não espera por capacitação. Mesmo não tendo capacitação na área, os professores do grupo 2 (os que realizam/realizaram cursos EaD) estão utilizando as mídias como recurso e ou complemento a mais a fim de motivar os alunos e facilitar o processo de aprendizagem.

Os professores do grupo 2 demonstraram, através da participação nos fóruns, que estão utilizando as diferentes mídias para programar suas aulas. Porém, ainda há uma grande caminhada a ser percorrida, isto é, os professores precisam de mais tempo para planejar em conjunto com seus pares e para buscar os conhecimentos em relação ao uso das mídias e tecnologias.

Os gestores, por sua vez, precisam também oportunizar aos professores tempo e espaço para estudos sobre as mídias e tecnologias na educação. Pelas falas dos professores pesquisados, percebe-se que esses sentem a necessidade de ter um profissional nos laboratórios de informática das escolas que entenda da utilização das diferentes mídias, e que os professores que utilizam o Laboratório de Informática tenham tempo para planejar as aulas, fazendo discussões interdisciplinares.

Fica a dúvida em relação aos 77% dos professores que foram convidados e não aderiram à pesquisa. Tiveram medo de revelar suas práticas? Ou medo de mostrar a realidade, isto é, que as mídias não estão sendo utilizadas em suas disciplinas? Nas quatro escolas, em que se teve contato com a direção, pelo levantamento realizado, nenhum dos gestores tinha cursos de formação.

Os professores que realizam e ou estão realizando curso de especialização em Educação ambiental na modalidade EaD demonstraram, através de suas falas, que são mais flexíveis a práticas inovadoras, incluindo as diferentes mídias no contexto escolar.

Propõe-se que os gestores das escolas oportunizem aos professores estudos dentro da própria carga horária destinada a momentos de estudos e planejamento, com temáticas relacionadas ao uso das mídias e tecnologias na educação. Só assim haverá mudanças no Projeto Político-Pedagógico em relação ao uso e ou inserção das mídias nas práticas diárias nas várias áreas do conhecimento.

Para finalizar, sugere-se que os professores busquem a formação em mídias e tecnologias, solicitem oficinas sobre a utilização dos diferentes recursos midiáticos, que não esperem por capacitação para utilizar os recursos tecnológicos que estão à disposição na escola.

Este trabalho apontou novos desafios que, com certeza, serão trilhados daqui para frente, pois há necessidade de desvendar novos caminhos a fim de ressignifique as práticas pedagógicas utilizando as mídias e as tecnologias no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cleibson. **Debatendo o papel do tutor em Educação a Distância. In Ambientes Virtuais de Aprendizagem. I Encontro Nacional de Educação à Distância.** Ribeirão Preto, 2006.

ALMEIDA, Maria Cristina Alves, **Formação de professores de Nazaré da Mata**. Ano da Formação 2005. Bairro: **Nazaré da Mata**, CEP: 50000000. Cidade: **Nazare da Mata**, UF: PE. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br>>. Acesso em: 28 ago 2010.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem. PUC/SP, jul, 1999**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br,1999>>. Acesso em: 28 ago 2010.

_____. **Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática**. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2005/itlr/tetxt2.htm>> Acesso em 8 out 2010.

AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM. Disponível em: <<http://www.educacaononet.com.br/professores/mod/forum/index.php?id=155>>. Acesso em 27 de ago 2010.

BRASIL-MEC - Ministério da Educação e Cultura. **Mídias e Educação**. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/index6.html>>. Acesso em 20 jun 2010.

BRASIL, MEC. Informática Aplicada a Educação. Curso Técnico para Funcionários da Educação, 2007.

CARVALHO, M.J.S; NEVADO, R. A; MENEZES, C. S. **Arquiteturas pedagógicas para educação a distância**. In: CARVALHO, M.J.S; NEVADO, R. A; MENEZES, C. S(Orgs.). **Aprendizagem em rede na Educação à Distância**. Porto Alegre. RS.PEAD/UFRGS, 2007.

BASSO, Cintia Maria. **Algumas reflexões sobre o Ensino mediado pelo computador**. Disponível em: http://www.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em 07 out 2010.

COSTA, Vânia Flores, MADRUGA, Sergio Rossi. **Apostila de Metodologia para Elaboração de monografia**, Professores Conteutistas. Curso de Especialização em Educação Ambiental. Polo UAB/Panambi-RS. p.15, 2010.

DEMO, Pedro. **Educar para Pesquisa**. 3 ed.SP, 1998.

ESTEVES, Manuela. F (1999) **Reconstrução da Formação de Educadores Face aos Desafios da Sociedade Científico-Tecnológica**. In: Anais VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação Científica, ed. Unijui, 2000.

FARIA, Anália Rodrigues de. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4ª. ed. São Paulo : Ática, 1998

FREIRE e PRADO. **Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional**. O computador na sociedade do conhecimento VALENTE, J. A. (org). Campinas:Nied-unicamp,1999.p.111-129.

JORDÃO, Teresa Cristina. **Recursos Digitais de Aprendizagem**. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art11.pdf>>. Acesso em: 06 set de 2010.

LEMOS, Evelyse dos Santos. (Re)situando a teoria de aprendizagem significativa na prática. **Docente, na formação de professores e nas investigações educativas em ciências**.Disponíveis em:<<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/v5N3/v5n3a3.pdf>>. Acesso em 08 out 2010.

LUCK, Heloisa. **A evolução da gestão educacional a partir da mudança paradigmática**. In Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, fev /jun. 2000.

MACHADO, Alexandre. **Competências Interprofissionais: Modalidade Presencial e a Distância da Educação Profissional**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese de Doutorado. Orientadora Maria Suzana Marc Amoretti. 371 p.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: ed.UFAL,1999.

PRATA, Carmem Lúcia. Gestão escolar e as tecnologias. In: ALONSO, Myrtes; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002

UFMS. MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. Curso de Especialização em Mídias na Educação, 2009. Disponível em: <<http://cead.ufsm.br/moodle/course/view.php?id=2649&username=guest>>. Acesso em ago de 2010.

MORAN. José Manuel. **Ensino e Aprendizagem inovadores com Tecnologias**. Artigo publicado na revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre. v.3,N.1(set. 2000) UFRGS. Programa de Pós- Graduação em Informática na Educação. Núcleo de Educação a Distância. - Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL. Disponível em:<<http://www.nead.unisal.br/html/ead/possibilidades.html/>>. Acesso em: 28 ago de 2010.

_____. **Mudanças profundas e urgentes na educação**. Artigo disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/profundas.htm> Acesso em 20/02/2006 a>. Acesso em 8 out 2010.

NEVADO, R, Madgalena, B, Costa. **Formação de Professores multiplicadores2@ projetos cooperativos**. urfsbr. Revista Informática na Educação: Teoria e Prática.V2 n2 out 99.

OLIVEIRA Andre de, **Tecnologia. Aprender em Rede. Software Moodle, ferramenta de pesquisa e interatividade, proporciona um ambiente virtual de aprendizagens que estimula a troca de saberes**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4IGMBSHROEJ:www.cartanaescola.com.br/edicoes/34/aprender+em+rede/+tecnologia+aprender+em+rede+andre+de+oliveira&hl=pt-BR&gl=br&strip=0>>. Acesso em: 15 de ago de 2010.

KONRATH, Mary. Módulo Uso da Informática na PRÁTICA Pedagógica. O Processo Ensino-aprendizagem- Etapa 1. Material adaptado, Ciclo Intermediário – II edição- 2009.

PRETTO, Nelson de Luca, RICCIO, Nícia Cristina Roch, PEREIRA, Socorro Aparecida Cabral **Reflexões Teórico-metodológicas sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Debates em Educação. vol.1,n.1.jan/jun.2009. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/31/24>>. Acesso 25 set de 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Revalorização do livro diante das novas mídias (...)**. professor colaborador voluntário da Faculdade de Educação – UNICAMP, doutor em Psicologia da Educação (Pucsp-1979). Livre Docente em Metodologia do Ensino.

SUZUKI, Juliana Teles Farias, RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis.**Tecnologias em Educação**. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2009

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. **O papel do computador no processo ensino-aprendizagem** Disponível em < <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/1sf.pdf>>. Acesso em: 20 jun de 2010.p.23-30

VILARINHO, Lúcia Goulart, SANDE, Iêda Carvalho. Formação Continuada de Professores em Cursos Online: novas Perspectivas no Processo Ensino Aprendizagem.XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação –NCE-IM?UFRJ 2003. Disponível em < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/230>>. Acesso em 14 de set de 2010.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WENDLAND, Veronice. **O Computador na Escola: Reflexões sobre o uso criativo e inovador para que ocorra a aprendizagem**. Monografia pós- graduação –UNICRUZ, 2003.